



A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UMA FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO EJA: UM ESTUDO VOLTADO PARA ESCOLAS PÚBLICAS.

INTERDISCIPLINARITY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AS A TOOL FOR REDUCING SCHOOL DROPOUT IN ADULT EDUCATION: A STUDY FOCUSED ON PUBLIC SCHOOLS

Dieison Batista dos Santos BARRETO
E-mail: Dieison_batista@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-2164-496X>

Maria José de PINHO
Universidade Federal do Tocantins (FNT)
E-mail: mjppgon@uft.edu.br
ORCID: orcid.org/0000-0002-2411-6580

RESUMO

Este estudo tem como finalidade investigar por meio de uma revisão bibliográfica os principais autores que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da Educação no Brasil, tais como: Paulo Freire, Ivani Fazenda, Hilton Japiassu e Edgar Morin. Neste contexto, analisaremos como a interdisciplinaridade nas aulas de educação física pode contribuir para uma aula mais atrativa e eficaz, resultando no engajamento dos alunos na escola e conseqüentemente refletindo na diminuição da Evasão Escolar. Ivani Fazenda (2003), destaca que a interdisciplinaridade é um método que transforma a educação ao integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma compreensão mais ampla e conectada da realidade. Ela acredita que a interdisciplinaridade é fundamental para superar a fragmentação do conhecimento e enriquecer a prática pedagógica. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com foco em obras de autores renomados e estudos relevantes no meio acadêmico, artigos científicos, livros e teses que possam trazer à tona as contribuições teóricas e práticas da interdisciplinaridade na Educação Física para a manutenção dos alunos na escola.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação Física. Inclusão Social. Evasão Escolar. EJA.

ABSTRACT

This study aims to investigate through a literature review the main authors who have significantly contributed to the development of Education in Brazil, such as Paulo Freire, Ivani Fazenda, Hilton Japiassu, and Edgar Morin. In this context, we will analyze how interdisciplinarity in physical education classes can contribute to a more engaging and effective lesson, resulting in increased student engagement in school and consequently reflecting in a decrease in school dropout rates. Ivani Fazenda (2003) emphasizes that interdisciplinarity is a method that transforms education by integrating different areas of knowledge, promoting a broader and more connected understanding of reality. She believes that interdisciplinarity is essential to overcome the fragmentation of knowledge and enrich pedagogical practice. The methodology adopted was a literature review, focusing on works by renowned authors and relevant studies in the academic field, scientific articles, books, and theses that can highlight the theoretical and practical contributions of interdisciplinarity in Physical Education for student retention in school.

Keywords: Interdisciplinarity. Physical Education. Social Inclusion. School Dropout. EJA.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a evasão escolar é um problema persistente, especialmente na educação de jovens e adultos (EJA), que atende a uma população que historicamente tem altos índices de abandono escolar. É necessário empregar métodos criativos e eficazes para manter os alunos engajados nas escolas públicas, o programa de ensino EJA, proporciona segunda chance de educação aos alunos que não concluíram seus estudos em idade regular.

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2023, onde mostra que o contexto familiar se torna substancial para permanência da vida acadêmica do aluno. Diante deste contexto a interdisciplinaridade vem sendo discutido veementemente por renomados autores como uma das soluções para

combater a evasão escolar, mas também, tem que ter políticas públicas que dê ao aluno condições mínima para o estudo, para não deixar chegar ao ponto de uma pai de família deixar de estudar para subsidiar o sustento da sua família ou no caso das mulheres além de sustentar o seu lar e também por motivo de gravidez, entre outros.

As aulas de Educação Física geralmente é a predileta pela maioria dos alunos por ser uma aula menos conteudista e mais pratica onde ele podem se interagir, praticar um esporte e exercitar-se, a partir deste contexto, podem ser potencializada por meio da interdisciplinaridade, combinação de conteúdos de outras disciplinas tornando o aprendizado mais eficiente e prazeroso, como por exemplo: aulas de matemática no xadrez, aluas de física analisando as trajetória de arremesso de peso no atletismo, e assim por diante.

A interdisciplinaridade nas aulas de educação física pode ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e motivador, onde os alunos se sentem mais valorizados e têm a capacidade de aplicar o que aprendem diretamente em suas vidas. Isso pode acontecer ao contextualizar o ensino com base em experiências e conhecimentos prévios. A pesquisa atual examina como a interdisciplinaridade nas aulas de educação física pode ajudar a combater a evasão escolar no ensino fundamental, principalmente em escolas públicas.

Através da análise de práticas pedagógicas que integraram diferentes disciplinas nas atividades físicas, pretende-se compreender como essa abordagem pode contribuir para o aumento do engajamento dos alunos, reduzindo o abandono e promovendo a continuidade dos estudos.

OBJETIVOS

Compreender como a interdisciplinaridade aplicada nas aulas de educação física integrada a outras disciplinas, pode servir como uma ferramenta eficaz para reduzir a evasão escolar no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas, destacando a relevância dessa abordagem para o meio acadêmico, ao mesmo tempo em que discute suas possíveis objeções e desafios práticos na implementação.

Objetivos Específicos

- 1) Desenvolver uma revisão bibliográfica sobre interdisciplinaridade, pontuando suas contribuições e desafios na integração das disciplinas, professores e alunos;
- 2) Discutir a importância da interdisciplinaridade no contexto acadêmico, destacando suas contribuições e limitações para o desenvolvimento educacional e social dos alunos no EJA;
- 3) Apurar o impacto das abordagens interdisciplinares, conforme a ótica de Paulo Freire, Ivani Fazenda e Hilton Japiassu, na promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador nas aulas de educação física do EJA;
- 4) Verificar as críticas à interdisciplinaridade na educação física, conforme abordadas por Thomas Kuhn, José Carlos Líbano e Dermeval Saviani, discutindo os desafios e limitações que suas perspectivas conservadoras ou pessimistas apresentam para a implementação no EJA.

METODOLOGIA

Este estudo foi projetado para compreender como a interdisciplinaridade (integração e colaboração entre as diferentes disciplinas) pode contribuir para a Redução da Evasão Escolar no EJA: Um estudo voltado para Escolas Públicas.

Para aprofundar mais sobre este tema foi realizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, onde podemos averiguar e catalogar os principais autores e suas obras, onde alguns defende a relevância da interdisciplinaridade no aprofundamento do conhecimento do aluno, entretanto, pesquisamos outros autores que tem uma visão mais pessimista sobre o mesmo assunto.

foram considerados os seguintes critérios: relevância teórica e impacto acadêmico, os autores que tem convicção da importância da interdisciplinaridade na vida acadêmica dos alunos foram: *Paulo Freire, Ivani Fazenda, Hilton Japiassu e Edgar Morin*, e os autores que tem uma visão mais pessimista ou até mesmo contrária sobre a integração das disciplinas são: *Thomas Kuhn, José Carlos Líbano e Dermeval Saviani*

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

No período Colonial Brasil Colonial (1500-1822), com a chegada dos Jesuítas que estabeleceram as primeiras escolas e colégios com o objetivo de catequizar os filhos dos colonos, mas na verdade, a prioridade era a elite da população, sob o princípio da igreja Católica.

No período Imperial (1822-1889), promulgada a constituição de 1824 que estabelecia a obrigatoriedade da instrução primária gratuita, em 1834 com o ato adicional descentralizou a administração da educação, delegando aos estados a responsabilidade pela educação primária, já em 1870 teve a Reforma Leôncio de Carvalho incentivou a criação de escolas normais e modernizou o ensino secundário.

Na Primeira República (1889-1930) obteve a criação de diversas instituições de ensino superior e a separação entre igreja e a Educação Laica, em 1920, por meio do movimento pela Escola Nova, influenciado por ideais de educadores como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, que defendia uma educação mais ativa e centrada no aluno.

Era Vargas (1930-1945), a Constituição de 1934 promoveu a centralização da educação com maior intervenção do estado, logo depois em 1937 intensificou por meio do Estado Novo, controle estatal sobre a educação com forte ênfase no nacionalismo e na formação cívica, no mesmo século a reforma Capanema, que reformulou o ensino secundário e técnico.

Período Democrático (1946-1964), a Constituição de 1946 reafirmou a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário, anos depois em 1961 a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) regulamentou a estrutura e o funcionamento da Educação no Brasil.

Ditadura Militar (1964-1985), destaca com a Reforma Universitária e promoveu a expansão e a modernização do ensino superior, três anos depois a Lei 5.692, que estabeleceu a educação profissionalizante no ensino de segundo grau.

Nova República (1985- até os dias atuais), Constituição de 1988 garantiu a educação como direito de todos e dever do Estado, em 1996 a Nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) atualizou a legislação educacional, incentivando a gestão democrática e a autonomia das instituições de ensino.

Programa Bolsa Escola em 2001, posteriormente transformado no Bolsa Família, que incentivou a permanência de crianças e adolescentes na escola e em 2016 Reforma do Ensino Médio, visou flexibilizar o currículo e integrar o ensino técnico ao ensino regular.

Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, estabeleceu metas para a educação a serem cumpridas até 2024, incluindo a universalização do ensino médio e a ampliação do acesso ao ensino superior.

História da Educação Física

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo do tempo, e todas as tendências pedagógicas, de um certo modo vem influenciando a formação dos profissionais e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (Darido, 2003).

A inclusão da Educação Física ocorreu finalmente nas escolas brasileiras, ainda no século XIX, em 1851 com a Reforma de Couto Ferraz, em alguns anos depois, aconteceu a aprovação da reforma do primário e do secundário, em 1854 a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário.

A Educação Física Higienista ocorreu até o ano de 1930, cujo sua finalidade era colocar a Educação Física como agente potencializadora de saneamento público, dava ênfase à questão da saúde, e tinha a disciplina como importante papel de formação de homens sadios e fortes.

O Movimento Ginástico Europeu ocorreu no século XIX, e repercutiu estilos de trabalho com ginástica na escola, proposto pela Suécia, Inglaterra, França, Dinamarca, que contribuiu com a indústria nascente e com a prosperidade da nação.

No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, o corpo docente não era formado por professores e sim por instrutores formados pelas instituições militares, suas aulas eram exclusivamente práticas e repetitivas, com a finalidade de formar jovens saudáveis e disciplinados.

Após a Segunda Guerra Mundial, onde coincide com o Fim da Ditadura, a educação física passa por profundas mudanças concomitantes com a política nacional, surgindo vários movimentos populares dentre eles o Movimento Renovador de

Educação Física, este movimento foi de fundamental importância para os próximos passos da educação física pós ditadura até os dias atuais.

Movimento Renovador da Educação Física

Logo após a queda do Regime Militar, começou a transição de um governo totalmente autoritário e antidemocrático para um governo democrático, entretanto começou a voltar ao Brasil alguns pesquisadores e escritores que ficaram exilados em outros países como França e Alemanha, então começou a tomar força o Movimento Renovador da Educação Física, que tinha como objetivo descontinuar a metodologia utilizado pelo Regime Militar, pela qual usava a disciplina de educação física como ferramenta para preparar soldados e super atletas sem preocupar com a exclusão e formação de maneira integral dos alunos, como mencionado por Coletivo de Autores (1992). Colocar o primeiro autor acrescentado de et all

Depois de muitas discussões e crises surge alguns resultados do Movimento Renovador de educação Física, em resposta ao Movimento Renovador da Educação Física (MREF), o governo voltou a investir na educação e discutir e definir algumas soluções como, capacitação através de seminários, especializações, trazendo universidades para que os professores se especializassem e também a criação da Lei de Diretrizes Básicas (LDB).

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, on line, s/p).

INTERDISCIPLINARIDADE

Ivani Fazenda (2003) em seu livro, “interdisciplinaridade: Qual o sentido?” destaca a interdisciplinaridade, como um processo de integração mais profundo e significativa de diferentes áreas de conhecimento, ela destaca que a integração da disciplinas é mais do que apenas a junção de materiais de várias disciplinas, e sim, uma forma de trabalhar juntos e compartilhar informações para construir conhecimento em conjunto.

Ivani, também enfatiza a importância do diálogo entre as disciplinas e os sujeitos que participam do processo educacional, isso requer uma postura que respeite a diversidade de saberes, ela acredita que a interdisciplinaridade é uma abordagem educativa essencial, que visa a criação de um conhecimento mais compartilhado e significativo, capaz de atender às necessidades do mundo moderno.

Hilton Japiassu (1978), discute o conceito de interdisciplinaridade em relação à "Patologia do Saber", isso pode resultar em separação e desconexão entre diferentes áreas de conhecimento ele diz que a fragmentação excessiva leva a uma falta de visão global e incapacidade de lidar com situações complexas, ele afirma, quando os profissionais se limitam a uma perspectiva limitada e compartimentada, o conhecimento hiper especializado pode se tornar "patológico", a interdisciplinaridade surge como uma resposta à patologia do saber.

Nesse contexto, o autor defende que a integração de diferentes disciplinas é fundamental para superar os limites do conhecimento especializado e promover uma compreensão mais ampla e completa do educando.

O Escritor Paulo Freire (1987), é uma das maiores referências na área da educação do Brasil, recebeu várias Honoris em diversas universidades brasileiras e estrangeiras como forma de reconhecimento pelo seu trabalho voltado para a pedagogia, foi autor de duas grandes obras, dentre as quais podemos citar *Pedagogia do Oprimido* e a *Pedagogia da Autonomia*, que teve muita relevância nos âmbitos sociais e educacionais.

Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", Paulo Freire aborda a interdisciplinaridade como uma peça fundamental para uma educação libertadora. Ele destaca que o conhecimento não deve ser fragmentado em disciplinas isoladas, mas sim integrado de forma que reflita a complexidade da realidade social e cultural dos estudantes, esta metodologia é vista como um meio de superar a educação bancária, onde o conhecimento é depositado nos alunos, pelo contrário deve promover uma educação problematizadora, que estimule a reflexão crítica e a ação transformadora.

Freire (1996), volta a destacar em sua outra obra "Pedagogia da Autonomia" a importância da interdisciplinaridade como um aspecto fundamental para a prática educativa progressista. que a educação deve ir além das fronteiras rígidas das disciplinas tradicionais, promovendo uma abordagem integradora que permita uma

compreensão mais ampla e profunda da realidade. Além disso, ele ressalta que a interdisciplinaridade fortalece o diálogo entre professores e alunos, estimulando a colaboração e o respeito mútuo. Essa abordagem contribui para uma educação que valoriza a experiência e o conhecimento prévio dos estudantes, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar refere-se ao abandono ou interrupção dos estudos por parte de alunos que não concluiu os estudos. Esse fenômeno é um dos principais desafios enfrentados por sistemas educacionais ao redor do mundo, impactando negativamente o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, bem como o progresso socioeconômico de uma nação.

Magda Soares (2011), sem Rodeios, já vem descrevendo a real situação da Educação dos brasileiros, que por sua vez está diretamente direcionado com as políticas educacionais e com a economia.

A autora continua dizendo que as escolas são insatisfatórias tanto quantitativamente quanto qualitativamente, não consegue atender a todos.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, em 2023 havia 48,5 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade, dessas 15,3% delas estavam ocupadas e estudando, 19,8% não estavam ocupadas nem estudando, 25,5% não estava ocupada, porem estavam estudando e 39,4% estavam ocupadas e não estudavam.

Segundo o instituto, para 53,4% dos homens, o principal motivo para deixar a escola foi a necessidade de trabalhar, seguido pela falta de interesse em estudar (25,5%). Para as mulheres, o principal motivo foi também foi a necessidade de trabalhar (25,5%), seguido pela gravidez (23,1%).

Magda, destaca uma frase de Mário Quintana, “Que descreve democracia, cujo significado é, todos tem o mesmo ponto de partida, mas o ponto de chegada depende de cada um”, ela também destaca a “ideologia do Dom” de adaptar e ajustar os alunos a necessidade da sociedade, segundo essa ideologia, o fracasso do Aluno é justificado pela sua incapacidade de adaptar-se ao que é oferecido, diante disso, estas atitudes de não assumir a erro está presente nas escolas até os dias atuais.

A teoria do Dom, embora esteja presente no meio educacional o acesso das camadas populares da escola, as diferenças naturais ou biológicas, não ocorre de forma significativa entre os individuais e sim entre os grupos de indivíduos entre os grupos social e economicamente privilegiados em outras palavras entre as classes dominantes e os dominados pobres e ricos.

Tabela 1: Autores Consultados

Autor	Ano	Título do Estudo	Assunto	Principais Resultados
Paulo Freire	1987	Pedagogia do Oprimido	Interdisciplinaridade	Freire, propõe um modelo educacional dialógico, onde o educador e o educando aprendem juntos e constroem conhecimento de forma colaborativa. Esse modelo opõe-se a "educação bancária", onde o professor deposita conhecimento nos alunos de forma unilateral.
Paulo Freire	1996	Pedagogia da Autonomia	Interdisciplinaridade	Paulo Freire, nesta obra, diz que a educação deve libertar, promovendo a autonomia e a consciência crítica dos indivíduos, capacitando-os a transformar a sociedade de forma mais justa e democrática
Ivani Fazenda	2003	Interdisciplinaridade: qual o sentido?	Interdisciplinaridade	Ivani Fazenda, em seu livro vê a interdisciplinaridade como um meio pelo qual, enriquece a educação, integrando saberes e oferecendo uma visão mais completa e contextualizada da realidade, essencial para enfrentar desafios complexos.
Hilton Japiassu	1979	A psicologia dos psicólogos	Interdisciplinaridade	Hilton, defendente que a integração de diferentes saberes é crucial para uma compreensão mais profunda e holística do ser humano. Ele argumenta que a psicologia não deve ser isolada de outras disciplinas, como a sociologia, a filosofia e a biologia, pois essas interações enriquecem a prática psicológica e ampliam as perspectivas teóricas e metodológicas.

Fonte: Os autores da pesquisa.

DISCUSSÃO

Embora a interdisciplinaridade seja amplamente defendida no meio acadêmico, principalmente pelos autores citados logo acima, existe alguns outros autores que destacam suas limitações ou desafios, vejamos alguns que tem uma visão contrária ou pessimista sobre a Interdisciplinaridade, são eles:

Thomas Kuhn (1962), conhecido por suas obras voltadas para o progresso científico, ele expressa ceticismo da interdisciplinaridade, principalmente quando for resolver problemas complexos.

José Carlos Líbano (1994), não aborda a interdisciplinaridade de forma direta, geralmente está relacionado aos desafios práticos e na formação dos professores, caso eles não tenham uma formação sólida e força de vontade para aderir ao novo, provavelmente a interdisciplinaridade não irá atingir os resultados esperado.

Dermeval Saviani (1983), em sua obra “Escola e Democracia”, não aborda de forma específica ou direta, mas em vários pontos de sua obra ele desta que a interdisciplinaridade pode levar a uma fragmentação do conhecimento ele continua afirmando que pode comprometer a profundidade e rigor do conhecimento disciplinar e especialmente na formação de professores.

Dessa forma, a visão crítica desses autores pode contribuir para a melhoria do sistema educacional brasileiro ao enfatizar a importância de um equilíbrio entre interdisciplinaridade e especialização disciplinar.

A partir de suas reflexões, pode-se inferir que um sistema educacional mais eficaz seria aquele que valoriza tanto a profundidade do conhecimento nas disciplinas quanto a capacidade de integrar diferentes áreas de forma significativa e contextualizada.

Isso requer um investimento contínuo na formação docente e na estruturação curricular, de modo que a interdisciplinaridade seja uma prática pedagógica consciente, bem planejada e capaz de promover uma educação de qualidade, sem comprometer a excelência acadêmica.

CONCLUSÃO

Como visto ao longo deste trabalho, o tema Interdisciplinaridade vem sendo discutido por vários autores, fazendo com que esta pesquisa seja alicerçada por um forte embasamento teórico.

Neste contexto podemos concluir, que a interdisciplinaridade, mesmo sendo discutida por vários autores altamente capacitados, vem sofrendo resistência por parte da grande maioria das escolas e educadores, nas obras de Paulo Freire, Ivani Fazenda e Hilton Japiassu destacam a importância de descontinuar uma pedagogia tradicionalista, mecanicista, conteudista e depositária.

Os autores mencionados logo acima, afirmam que a interdisciplinaridade é uma ferramenta que tem um grande potencial de contribuir na formação verdadeiramente integral dos alunos, com as demais disciplinas do currículo escolar: Educação Física, Matemática, História, Geografia, Língua Portuguesa entre outras, por meio de um formato interdisciplinar onde o objetivo não será apenas uma troca de informação, mas sim, fazer uma conexão de duas ou mais disciplinas.

Embora tendo consciência das adversidades e desafios como foi expostos pelos autores que tem uma visão contrária sobre a interdisciplinaridade, sugerimos novas pesquisas e projetos que possam abordar esse tema, com intuito de trazer soluções para esse impasse, pois certamente quando for colocar em prática esse método, os professores irão se deparar com muitos desafios dentre eles: professores que não irão querer aderir ao método, falta de materiais pedagógicos, capacitação de professores, horário para o planejamento das aulas de forma individual ou com outro professor de disciplina diferente, espaço físico adequado, entre outros desafios que surgirão.

Neste aspecto, os professores devem elaborar aulas que tenham como objetivo, despertar nos estudantes um olhar crítico e conhecimentos mais complexos, procurando um engajamento dos alunos, através de aulas que abordam particularidades dos discentes, fazendo com que eles se sintam parte do processo educacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mauricio Cordeiro; OLIVEIRA, Victor José Machado. **Caminhos para a Interdisciplinaridade na Educação Física: propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Manaus: ProEF/UFAM, 2024.

BRASIL. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação, trabalho e rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 julho. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, Hilton. **Psicologia dos psicólogos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1962.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Vitor Marinho da; MOREIRA, Wagner Wey; GRECO, Pablo Juan. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2003.